

**INVESTIGANDO O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR APRENDIZES DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**INVESTIGATING THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES BY LEARNERS OF
ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE**

Jéssica Rayane da Costa Silva¹
Vinícius Costa Araújo Lira²

RESUMO

São inegáveis as contribuições que a tecnologia proporciona na sociedade atual. À medida que a tecnologia foi sendo inserida no cotidiano, tornou-se indispensável em todos os contextos e áreas do conhecimento, sendo amplamente utilizada nos estudos e práticas de ensino de Língua Inglesa como Língua estrangeira. A necessidade de inserir as Tecnologias digitais se deve às transformações pelas quais o Ensino passou com a chegada de dispositivos móveis, influenciando o modo de ensinar e de aprender em sala de aula. O presente artigo consiste em uma pesquisa de viés qualitativo, que tem como objetivo analisar os diferentes usos de aplicativos e ferramentas *online* na aprendizagem de Inglês como Língua estrangeira. Para tal finalidade, 16 licenciandos do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) – campus Caraúbas-RN, foram convidados para participar de um questionário *online*, contendo questões de itens fechados e abertos, incluindo desde questões sobre o perfil do participantes – quanto sobre os principais aplicativos utilizados por eles, bem como questões relacionadas às crenças dos discentes, no tocante à utilização das tecnologias digitais como forma de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula. A pesquisa demonstra que os principais meios de aprendizagem dos estudantes consistem no uso aplicativos e plataformas online e apesar de haver diversos aspectos positivos, também acarreta consigo aspectos negativos que demandam a necessidade do uso moderado, responsável e reflexivo, que desenvolva as habilidades comunicativas de forma eficaz tendo como principal meio de aquisição da Língua as interações sociais.

Palavras chave: Educação. Tecnologias digitais. Aplicativos de aprendizagem. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The contributions that technology brings for today's society are undeniable. As technology has become increasingly incorporated into everyday life, it has become indispensable in all contexts and fields of knowledge, being widely used in the study and teaching of English as a foreign language. The need to incorporate digital technologies stems from the transformations that education has undergone with the advent of mobile tools, influencing the way teaching and learning occurs in the classroom. This article consists of a small-scale, qualitative study that aims to analyze the use of applications and websites the learning of English as a foreign

¹ Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. E-mail: Jessica.silva37223@alunos.ufersa.edu.br

² Professor orientador. Docente da Licenciatura em Letras/Inglês (DLCH/UFERSA). E-mail: vccosta43@gmail.com

language. To this end, 16 undergraduate students of the English Language and Literature program at the Federal University of Semi-Arid (UFERSA), Caraúbas-RN campus were invited to participate in an online questionnaire containing closed- and open-ended questions, including questions about the participants' profiles and the main applications they use, as well as questions related to the students' beliefs regarding the use of digital technologies as a means of learning, both in and out of the classroom. The research indicates that the main means of learning for students consist of using applications and online platforms and, although there are several positive aspects, there are also negative aspects that demand the need for moderate, responsible and reflective use, which develop communication skills effectively, with social interactions as the main means of language acquisition.

Keywords: Education. Digital Technologies. Learning Applications. English Language
Introdução.

1. INTRODUÇÃO

Aprender uma Língua Estrangeira através das tecnologias digitais nem sempre foi algo simples e democratizado. Há algumas décadas, a sociedade têm experimentado a autonomia e a facilidade em poder acessar múltiplos recursos e informações, na palma da mão, em uma velocidade jamais vista. Na esfera comunicativa, o telefone foi um dos pioneiros a facilitar a interação à distância, como por exemplo os telefones fixos e os telefones públicos conhecidos popularmente como “orelhão”, utilizados para possibilitar a comunicação entre pessoas, para aqueles cujo acesso era escasso e precisavam manter o contato com alguém. Posteriormente, com a evolução da tecnologia, o telefone tomou outra forma, tamanho, e ganhou diversas funcionalidades, além da principal para que foi criado.

No contexto de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), as tecnologias digitais possibilitam uma gama de benefícios, levando em consideração a democratização que a internet viabiliza, através de aplicativos que auxiliam no estudo e prática da língua alvo. Assim como a era digital revolucionou a vida em sociedade, também revolucionou a aprendizagem para além da sala de aula, refletindo diretamente nos modos de aprender, nas interações e hábitos de comunicação das gerações doravante. Os dispositivos móveis atuais permitiram a pesquisa, o compartilhamento de fotos, vídeos, a criação de conteúdos e o acesso à informação de forma rápida, por meio de diversos *sites* e aplicativos, dentre eles as redes sociais. Contudo, a era digital também instaurou efeitos adversos aos seus usuários, tais efeitos podem ser vivenciados durante o processo de aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira, em diversos aspectos, fato que torna relevante a pesquisa ora apresentada, haja vista que existe a possibilidade de aprimorar os modos de estudo dos aprendizes de Língua Inglesa.

De acordo com Tallei (2011), ao passo que as tecnologias digitais foram inseridas na aprendizagem formal, obteve-se o real panorama da educação brasileira e o quanto certos métodos deveriam ser modificados. A internet ressignificou práticas pedagógicas em todo o mundo, e como bônus mobiliza todos os envolvidos na educação a reprogramarem seus papéis, corroborando para o protagonismo dos alunos, que são capazes de construir conhecimento e contribuir para um ensino menos passivo e mais colaborativo.

Em diversos âmbitos e áreas profissionais, as Tecnologias digitais são vistas com bons olhos, seja pela praticidade, facilidade, inovação no compartilhamento de dados, pela variedade de conteúdos disponíveis, bem como a oportunidade de interagir, comentar, inferir, construir conhecimento de forma autônoma, complementando as atividades mais tradicionais,

uma vez que ela tende a favorecer ludicidade e interação com os conteúdos estudados, Paiva (2006).

Em contrapartida, a utilização de aplicativos possui seus prós e contras. É notória a quantidade de usuários das novas tecnologias digitais, e o quanto ela tem sido uma ferramenta útil na aquisição da Língua Inglesa, já que existem inúmeras plataformas, *apps*, jogos, livros, dentre outros recursos lúdicos e significativos que contribuem para a prática das quatro habilidades comunicativas: falar, ouvir, ler e escrever, o que tem se tornado uma ferramenta indispensável para os autodidatas no idioma. Paralelamente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) também podem tomar o lugar de interações sociais importantes para o aprendiz de Língua Estrangeira, causar distrações, desencadear níveis de dependência e até ansiedade e depressão dependendo da frequência e forma como é utilizada, trazendo assim a necessidade de professores, alunos e toda a comunidade acadêmica refletirem sobre o uso consciente da tecnologia nos diversos contextos e ambientes de aprendizagem.

Tendo em vista o exposto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar o uso de tecnologias digitais por aprendizes universitários de inglês como Língua Estrangeira (LE), com os seguintes objetivos específicos: i) identificar as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; iii) problematizar a eficácia de aplicativos no desenvolvimento das habilidades comunicativas, com base nas respostas dos participantes; e iii) refletir sobre o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na aprendizagem, destacando possíveis limitações. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de um questionário aplicado via Google Forms a 16 discentes do quarto e oitavo semestres do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA).

Como percurso para este trabalho, inicia-se este trabalho com uma discussão teórica sobre o uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE). Em seguida, detalham-se os aspectos metodológicos, com a descrição dos instrumentos (questionário via Google Forms) e dos procedimentos de coleta e análise de dados, realizados com 16 discentes do curso de Letras-Inglês da UFERSA. Por fim, apresentam-se os resultados e discussões, que problematizam a eficácia das TDICs no desenvolvimento das habilidades comunicativas e refletem sobre seus impactos no processo de aprendizagem.

2. EXPLORANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

A aprendizagem de Língua Inglesa mediada por tecnologias passou por transformações no presente século. Apesar da chegada do computador, nem todas as práticas didáticas foram inovadoras tão rapidamente, há bem pouco tempo o ensino não era tão tecnológico quanto é atualmente. A utilização exclusiva do livro didático e de apostilas eram os principais mecanismos de aprendizagem em escolas públicas, já no ensino superior ainda predominava a utilização de apostilas impressas ou livros para aprender a gramática de Língua Inglesa e as maiores inovações que ocorriam em sala de aula eram as apresentações de *Powerpoint* via *Datashow*. O desenvolvimento das tecnologias no âmbito de sala de aula demarcou a necessidade de mudanças de práticas e modelos estáticos no currículo das escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Muitas instituições de Ensino Superior ainda adotam abordagens tradicionais de ensino, cujas práticas pedagógicas não propiciam a participação ativa, humanizada e significativa, que são fatores importantes e indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Contudo, com as metodologias ativas, docentes e discentes se beneficiam com um mundo de possibilidades que são

encontradas na internet, através das TDICs, que são ferramentas inovadoras que estão associadas à motivação extrínseca e práticas pedagógicas mais dinâmicas. Toda esta gama de possibilidades fornece ao estudante de Inglês como Língua Estrangeira uma visão panorâmica de como e qual ferramenta utilizar, para atender suas necessidades e sanar quaisquer dúvidas geradas no processo de aprendizagem (Leandro e Weissheimer, 2019).

O alunado de muitas escolas e Instituições Acadêmicas são pessoas com ampla expertise no que tange às tecnologias digitais, visto que a internet comercial têm sido utilizada há mais de três décadas no Brasil, e com a chegada dela, é notório seu grau de relevância, sendo capaz de revolucionar o modo como as pessoas estudam, trabalham e se comunicam, o que torna ainda maior a responsabilidade dos atuais e futuros docentes quanto ao uso correto das TDICS.

Neste sentido, os *smartphones* são uma versão atualizada dos modelos de celular comparado à época em que foram lançados. São considerados poderosas ferramentas multitarefa, em que se pode criar, produzir, reproduzir, pesquisar, investigar diversos assuntos a qualquer momento e de diversas formas, e é um aliado na aprendizagem de Inglês, no contexto de sala de aula ou em atividades extraclasse.

As formas de pesquisa que antes se davam apenas através do *Google* e *Wikipedia*, atualmente, acontecem através de diversas plataformas. Usuários da Geração 2000 estavam habituados a realizar suas pesquisas escolares em uma *Lan House*³, havendo a limitação de tempo para realizar uma tarefa, pagando pelo tempo de uso da *internet*. Porém, com os aplicativos, tem-se o acesso não apenas ao *Google*, mas também outros *sites* de busca, plataformas de entretenimento e aplicativos que também podem ser utilizadas com fins de aprendizagem, como é o caso do *Duolingo*, dos dicionários *Online*, *sites* voltados para a aprendizagem de Inglês, em que o aluno faz suas pesquisas, anota, assiste, clica, curte, comenta e ainda segue as páginas de *Instagram* ou *Tiktok*, ou qualquer outra ferramenta que lhe possibilite desenvolver suas habilidades comunicativas de forma autônoma (Coelho; Costa; Mattar, 2018).

Para Paiva (2006), as Tecnologias digitais proporcionam aos estudantes a autonomia, instigam a curiosidade e tornam a aprendizagem lúdica e significativa, uma vez que ela faz parte das vivências e estratégias de aprendizagem cotidiana do aluno. Ao longo dos anos, é possível observar a transformação que esse uso tem provocado na aprendizagem de Língua Inglesa, desde o Ensino Fundamental às instituições de Ensino Superior, é possível perceber mudanças nas metodologias e métodos tradicionais de ensino, que não perderam sua importância, mas que tendem a não prender tanto a atenção dos discentes, sejam eles adolescentes ou adultos.

Métodos tradicionais consistem, geralmente, em atividades realizadas exclusivamente com o livro didático, leitura e compreensão de textos em atividades impressas, o uso do quadro branco para que os alunos copiem no caderno. Por outro lado, com a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, os professores saem da figura de detentores do saber, para dar lugar à uma nova perspectiva: a de facilitadores da aprendizagem (Moran, 2017). O ensino reflexivo somado às tecnologias digitais permitem uma prática inovadora focada na aprendizagem ativa dos aprendizes, permitindo a interação e apropriação dos conteúdos e compreender conceitos mais complexos através da pesquisa, da aprendizagem colaborativa, bem como a aprendizagem baseada em resolução de problemas (*Problem-Based Learning*), bem como a prática de sala de aula invertida, e este tipo de aprendizagem tem como objetivo promover o protagonismo do aluno, estimular o pensamento

³ Estabelecimento comercial onde os clientes podem alugar computadores para acessar a internet, jogar ou utilizar programas, pagando pelo tempo de uso. Popularizada antes da ampla disseminação da internet banda larga residencial.

crítico, valorizar o conhecimento prévio dos estudantes, além de proporcionar a aprendizagem colaborativa, tornando a aprendizagem do aluno mais efetiva (Paiva, 1996).

3. METODOLOGIA

O Objetivo do presente estudo foi investigar algumas características de aprendizes de Língua Estrangeira, quanto à suas formas de utilização da tecnologia digital para aprender Inglês dentro e fora de sala de aula, e analisar a eficácia ou não eficácia de aplicativos criados para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Inglês por meio da opinião dos participantes do Questionário utilizado na coleta de dados.

A Pesquisa tem como viés a abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório para através dela analisar qualitativamente, as estratégias de aprendizagem por meio de aplicativos de smartphones, na aprendizagem de Língua Inglesa, (Marconi; Lakatos, 2003). A pesquisa qualitativa tem por objetivo refletir, investigar, debater e fomentar a discussão e percepções históricas e sociais através da conscientização que a sociedade faz sobre suas atitudes, seus valores que desenvolvem durante a vida em coletividade.

Para a coleta de dados sobre o uso de aplicativos, foi elaborado um questionário online. Os participantes, alunos matriculados no quarto e oitavo semestre do curso de Letras - Inglês, relataram seus métodos de estudo e as ferramentas que utilizam para a aprendizagem da língua inglesa. Por fim, discutiremos os dados levantados durante a pesquisa online, como forma de refletir sobre as potencialidades, bem como as limitações dos aplicativos percebidas pelos discentes e como estes aplicativos podem afetar a aprendizagem e as interações em sala de aula.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se constata como de natureza qualitativa, uma vez que pretendemos investigar e analisar as estratégias de aprendizagem por discentes de graduação em Língua Inglesa envolvendo a utilização de tecnologias digitais fora de sala de aula.

Neste sentido, a abordagem qualitativa procura compreender, particularmente, aquilo que se estuda, e não se preocupa com generalizações populacionais, princípios e leis; a atenção centraliza-se no específico, com ênfase no significado do fenômeno, buscando a sua compreensão (Nogueira-Martins e Bógus, 2004).

De acordo com Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”, neste contexto, a abordagem qualitativa também contribui para a compreensão dos dados que forem apresentado na pesquisa.

Apesar da coleta de dados, da apresentação em gráficos e porcentagens na presente pesquisa possam remeter a procedimentos quantitativos, o tratamento dado a essas informações, conforme Ludke e André (2013), é predominantemente descritivo, servindo como base para a reflexão e a interpretação. Tal abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os significados e as relações subjacentes aos dados, e não apenas mensurá-los.

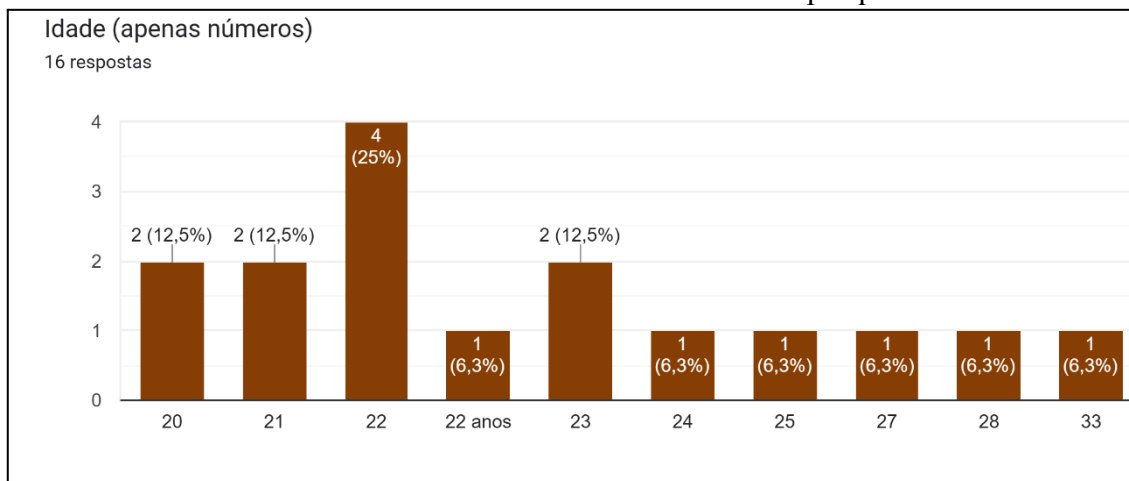
3.2 Participantes e contexto da pesquisa

Os participantes do questionário foram alunos matriculados na disciplina Língua Inglesa VI no semestre acadêmico 2025.1, cujo nível de proficiência varia entre nível iniciante, intermediário e avançado. A quantidade de disciplinas ofertadas da disciplina de

Inglês no campus são sete no total, todas elas são focadas no desenvolvimento das quatro habilidades (*Reading, Writing, Listening, Speaking*) em sala de aula e, por serem mais gerais, demandam um certo tempo e esforço do aluno para se construir conhecimento linguístico na Língua Inglesa, contribuindo assim aos propósitos da pesquisa a ser realizada.

O questionário foi respondido por 16 participantes, todos alunos de Licenciatura em Letras - Inglês do campus de Caraúbas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A amostra foi composta por sete estudantes do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades variando entre 20 e 33 anos.

Gráfico 01 - Idade dos entrevistados da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2025)

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*. Alguns participantes responderam remotamente, enquanto outros o fizeram presencialmente, utilizando seus próprios *smartphones*, em momentos cedidos por docentes de duas disciplinas distintas: Didática e Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa.

As respostas obtidas permitiram identificar os níveis de proficiência dos participantes, que variam entre iniciante, pré-intermediário, intermediário e avançado. Alguns estudantes se consideram fluentes ou com um bom nível de proficiência, enquanto outros demonstraram, em suas respostas, o oposto em relação às suas habilidades comunicativas. Nesse grupo, vários relataram ter bom desempenho em leitura e escrita (*reading* e *writing*), mas ainda enfrentando dificuldades nas habilidades de fala e escuta (*speaking* e *listening*).

3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

O questionário, elaborado no *Google Forms*, foi a ferramenta utilizada para coletar as respostas dos alunos de forma ágil. O objetivo foi obter um número significativo de participantes para compreender suas estratégias de aprendizagem por meio das TDICs e avaliar a influência, positiva ou negativa, das ferramentas no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas em inglês. O instrumento também buscou identificar os níveis de proficiência, os aplicativos e plataformas mais utilizados, além de comparar os diferentes modos de uso, analisando as potencialidades e limitações dos aplicativos mencionados.

Inicialmente, foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a assinatura dos participantes, formalizando a concordância com a participação na pesquisa. A primeira seção do questionário foi dedicada à coleta de dados demográficos, como a idade dos participantes. A segunda seção abordou a aprendizagem mediada por aplicativos de celular ou

plataformas *online*. Por fim, a terceira e última seção continha perguntas abertas, voltadas para uma análise qualitativa mais aprofundada das ferramentas utilizadas.

Algumas das perguntas presentes no questionário estão:

Questão 1: *Quais são os principais aplicativos que costuma utilizar para praticar Inglês?*

Questão 2: *De que forma você costuma utilizar aplicativos ou sites como forma de desenvolver habilidades comunicativas em Inglês?*

Questão 3: *Você acredita que é possível aprender Inglês através dos aplicativos ou plataformas digitais?*

Questão 4: *Quais são os aspectos positivos quanto ao uso de aplicativos ou jogos formulados para dar suporte aos aprendizes de Inglês? Se sim, cite-os.*

Questão 5: *Como os aplicativos têm te ajudado a progredir na aprendizagem da LE, e quais são outras formas de aprendizagem que podem somar aos recursos tecnológicos na sala de aula?*

Questão 6: *Na sua opinião, os aplicativos podem substituir uma conversa real, no contexto de sala de aula?*

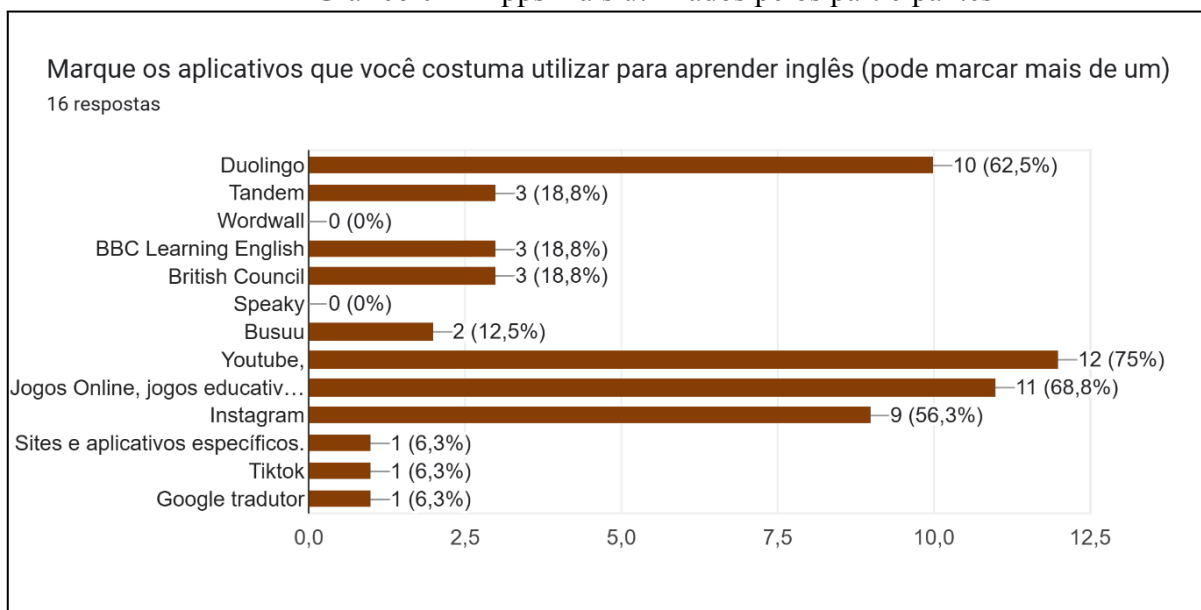
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados das respostas obtidas no questionário. A análise concentra-se em sete itens abertos, nos quais os 16 discentes justificaram suas respostas, e nos itens da escala *Likert* do *Google Forms*, que revelaram as crenças e opiniões dos estudantes sobre a aprendizagem de língua inglesa por meio das ferramentas digitais.

4.1 Aplicativos e sites na aprendizagem de Língua estrangeira (LE)

As primeiras perguntas da segunda seção do questionário foram sobre os aplicativos mais utilizados pelos discentes (Questão de múltipla escolha, com possibilidade de comentar), em seguida sobre a forma com que eles utilizam a tecnologia para praticar e buscar conhecimento na Língua Inglesa, fora de sala de aula ou ambiente acadêmico. Sobre os aplicativos mais utilizados, estas são algumas respostas obtidas pelos entrevistados/estudantes, foi notório que a maioria tinha como principais ferramentas de aprendizagem online os aplicativos : *Duolingo* (62,5%), seguido pelos seguintes apps mais requisitados pelos participantes está o *Youtube* (75%), *jogos Online e outros jogos educativos* (68,8%), *Instagram* (56,3%) , *BBC Learning English* (18,8%), *British Council* (18,8%), *Tandem* (18,8%) *Busuu* (12,5%) , dentre outras fontes que foram menos “votadas” como “aplicativos específicos”, *Google tradutor* e *Tiktok* com (6,3%) de pontuação.

Gráfico 02 - Apps mais utilizados pelos participantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

Em vista disso, não é por acaso a presença e a criação de tantos conteúdos disponíveis online, desde aplicativos móveis no celular, sites e plataformas, todos compatíveis com versões para Android e IOS. Existe uma imensa quantidade de aplicativos, jogos e plataformas, sejam elas para a aprendizagem, comunicação ou entretenimento, ou que combine todos estes aspectos juntos, entre eles estão: *Duolingo*, *Memrise*, *Busuu*, *BBC Learning English*, *Hello Talk*, *Mosalingua*, *Babbel*, *LinguaLeo*, *Elsaspeak*, *Speaky*, *Tandem*, inclusive a IA (Inteligência Artificial), que muitos utilizam para praticar Inglês de alguma forma, cada um deles com o mesmo objetivo: instigar os usuários à prática do Idioma, porém com abordagens e políticas diferentes, já que nem todos possuem versão gratuita, a maioria dos Apps mais famosos exigem assinatura mensal acessar maiores benefícios, tendo a possibilidade de praticar as quatro habilidades comunicativas, de forma lúdica e dinâmica. Os dados coletados nas respostas dos alunos da Universidade, revela que o modo de aprendizagem dos estudantes tem mudado drasticamente por causa da tecnologia, demonstrando que a tecnologia fomenta a autonomia e o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

A maioria dos participantes demonstrou preferência pelo Duolingo, uma plataforma online e aplicativo móvel amplamente utilizado para a aprendizagem de diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, italiano, francês e coreano, entre outros. A popularidade do aplicativo, que possui uma grande base de usuários globais, deve-se em grande parte à sua gratuidade e à sua interface gamificada e intuitiva. Essa abordagem, que inclui um sistema de recompensas e elementos de competitividade, atrai aprendizes que buscam aprimorar suas habilidades comunicativas.

Entre as principais contribuições do Duolingo, destacam-se a sua acessibilidade, pois pode ser utilizado em computadores e dispositivos móveis, e a sua capacidade de manter a motivação do usuário. O aplicativo envia notificações com frases curtas e bem-humoradas para incentivar a prática diária. O Duolingo auxilia crianças, adolescentes e adultos no aprendizado de vocabulário, estruturas de frases e pronúncia, por meio de exercícios organizados em níveis de dificuldade. As atividades, gratuitas e com uma interface colorida e lúdica, fomentam a curiosidade e a motivação, elementos essenciais para a aquisição de uma

língua estrangeira. Além disso, o aplicativo oferece *feedback* instantâneo sobre os erros, o que permite ao estudante corrigir-se e aprimorar seu desempenho.

Uma das potencialidades do Duolingo reside na gamificação, que torna a aprendizagem de uma língua estrangeira mais leve e divertida. O aplicativo personaliza a estratégia de estudo para diferentes níveis de proficiência, incentivando a permanência do usuário por meio de notificações, sistemas de recompensa e elementos de competitividade. Além disso, o Duolingo favorece a prática de habilidades comunicativas como leitura, escrita, escuta e fala por meio de repetição ou produção. Ferramentas como o *Duolingo for Schools* podem auxiliar professores e alunos a implementarem metodologias ativas, nas quais o estudante assume um papel protagonista na construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor atua como mediador, complementando abordagens mais tradicionais – que, segundo Perrenoud (2000, p. 139), continuam a ser valiosas para a formação integral do aluno:

[...] As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos. (Perrenoud, 2000, p.139).

Diante disso, os aplicativos se tornam um instrumento complementar em sala de aula, pois permitem que os alunos, por meio de exercícios e da identificação de seus erros, formulem perguntas para o professor. Para os estudantes mais experientes, as atividades nos aplicativos constituem uma oportunidade de aplicar conhecimentos prévios, estabelecendo uma ponte entre o aprendizado formal e o uso cotidiano da língua inglesa.

É certo que o Duolingo oferece vantagens, mas há controvérsias, pois a plataforma se limita à prática de exercícios com *feedbacks* que não incluem explicações teóricas para sanar as dúvidas do usuário. De igual modo, há uma predominância da memorização de vocabulário, frases e textos fora de contexto, onde a tradução, muitas vezes desconsiderada no processo de aprendizagem, é o elemento principal das atividades. Isso dificulta o desenvolvimento da criatividade e da comunicação natural e autêntica. Em outras palavras, o aplicativo é estruturado com base no método de Gramática-Tradução, também conhecido como método tradicional, e no método Audiolingual, que consiste na repetição e imitação de frases. Conforme Leffa (2014):

Entre as principais críticas que podem ser feitas ao Duolingo em relação ao ensino da língua podemos destacar: (1) a fragmentação da língua-alvo, que nunca é apresentada como texto, mas sempre segmentada em palavras e frases; (2) uso do mesmo corpus (mesmas palavras e frases) para todas as línguas que ensina; (3) ênfase na tradução como metodologia de ensino, fazendo o ensino de línguas recuar aos seus primórdios. Essa visão de língua e de aprendizagem não está baseada em objetivos pedagógicos, mas no objetivo principal do Duolingo, que não é ensinar línguas, mas traduzir a Web. Minha principal restrição, no entanto, está no modo como induz o aluno a falar sobre a língua, usando-a como objeto de estudo e não como instrumento de comunicação. (Leffa, 2014, p. 4).

Com base neste posicionamento, é justo enfatizar a necessidade de práticas pedagógicas que ativem o senso crítico-reflexivo do aluno, que haja uma relação coerente entre o que se é estudado dentro dos ambientes acadêmicos com os conhecimentos necessários na formação profissional na Universidade, de forma significativa, que transformem e garantam os subsídios apropriados para contribuir positivamente na aprendizagem das futuras gerações de professores de Inglês. Neste contexto, vale enfatizar a importância de conteúdos relevantes para a formação dos discentes, em Língua estrangeira,

são conteúdos que estimulam a linguagem como prática social, já que a Língua é um sistema vivo utilizado em sociedade para atingir diferentes propósitos, transmitindo por meio da comunicação suas identidades, crenças e cultura, o que torna a aprendizagem ainda mais significativa.

As interações sociais são inerentes à vida, com cada interlocutor desempenhando um papel na sociedade. Através da linguagem, discursos, interações e diálogos são capazes de gerar transformações sociais. Para Bakhtin (2000, p. 282), "A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua". Nesse sentido, a língua estrangeira, vista como prática social, pressupõe uma mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem, o que é especialmente relevante em um mundo moderno e globalizado onde o aprendizado de inglês se torna indispensável. Contudo, o problema reside em abordagens que não dialogam com a realidade social e que não estimulam o pensamento crítico, a interação oral ou a aprendizagem transdisciplinar. Um conhecimento verdadeiramente transformador requer que professores e alunos trabalhem juntos na construção da aquisição da língua estrangeira. Mesmo com a disponibilidade de recursos tecnológicos, o aprendizado pode não ocorrer se os conhecimentos não estiverem interligados, se não houver valorização das vivências dos educandos e se não houver um encorajamento para a prática comunicativa em contextos reais do cotidiano.

De acordo com as respostas, é possível perceber que cada estudante utiliza uma ferramenta específica para aprimorar uma habilidade almejada, seja a fala, a leitura, a compreensão auditiva ou a escrita. Dessa forma, os aplicativos móveis se tornam um instrumento facilitador para os diferentes tipos de aprendizes: *visual* (que aprende com imagens e vídeos), *auditivo* (com áudios e *podcasts*), *leitor/escritor* (com resumos e anotações) e *cinestésico* (com a prática e a experiência).

A internet oferece uma ampla gama de possibilidades para cada estilo de aprendizagem, por meio de diversos formatos, como sites, *blogs*, serviços de *streaming*, redes sociais e plataformas educacionais, como *Moodle* e *Google Classroom*. Essas ferramentas são úteis e indispensáveis na contemporaneidade, proporcionando maior autonomia aos estudantes em cursos presenciais, semipresenciais ou a distância (*EAD*).

Diante da necessidade de integrar e socializar os conteúdos, professores de todos os níveis de ensino, incluindo o superior, utilizam plataformas e sites que auxiliam a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Da mesma forma, os alunos usam sites e aplicativos para diversas finalidades, como pesquisar letras de música, analisar obras literárias, fazer o *download* de livros de gramática e de outros assuntos, além de recorrer a sites de tradução, *blogs* e plataformas de *streaming* para assistir a filmes, séries e vídeos. No *YouTube*, por exemplo, é possível encontrar aulas de gramática, *vlogs* de rotina e viagens narradas em inglês, que servem como conteúdos *extraclasse* e contribuem para o desenvolvimento daqueles que têm dificuldades na aprendizagem da língua.

4.2 Os diferentes modos de aprendizagem via tecnologia digital

Para compreender de que forma os participantes da pesquisa fazem uso dos Apps na aprendizagem, lhes foi perguntado sobre como costumam aprender Inglês fora de sala de aula, e foi-se obtido as seguintes respostas:

P1: *Eu costumo ouvir música*

P2: *Através de Vídeos*

P3: *Ouvindo vídeos de pessoas falando em Inglês no Youtube*

P4: *Costumo ver muitos memes e escutar músicas*

P5: *Costumo manter uma rotina que inclua ao máximo o Inglês no meu cotidiano, como assistir tudo que possa ter legenda em Inglês, além da utilização da IA para tirar dúvidas rápidas e utilizando IA para treinar minha compreensão em Inglês (peço que ela entre em um diálogo comigo em Inglês para treinar tanto a escrita quanto a escuta).*

P6: *Uso muito o BBC Learning English e British Council quando faço pesquisas sobre algum ponto de gramática específico que preciso reforçar. Uso Duolingo diariamente, não mais para Inglês, mas ele foi muito importante para a construção do meu vocabulário e para solidificação de algumas estruturas gramaticais simples. O Busuu, de forma igual, é muito útil para obter um léxico mais conversacional e contextualizado. Já utilizei também o tandem para conversar com estrangeiros, mas é difícil mantê-las. Quando ao Youtube e jogos online, apesar de não serem especificamente para a aprendizagem, consumo tanto conteúdo em Inglês quanto em português nesses meios, portanto, funcionam bem como ferramentas de prática e solidificação por meio de um uso contextualizado e divertido da língua.*

P7: *Não estudo*

P8: *Com games, discussões em Inglês e conversação por voz em Inglês.*

P9: *Por meio de Google tradutor*

P10: *O Youtube uso para aulas mais longas de Inglês e Duolingo, uso para fixar pequenas estruturas de frases.*

P11: *Assisto Vídeos no Youtube em Língua Inglesa, uso Duolingo para aprender gramática.*

P12: *Eu costumo aprender Inglês com o uso de músicas e séries. Mas recentemente estou usando o duolingo, deepl, etc.*

P13: *Costumo estudar Inglês assistindo vídeos no Youtube, falando com nativos.*

P14: *Através de apostilas e sites que abordam conteúdos específicos.*

P15: *Utilizo os Apps de Línguas entre 1h e 2h, os demais uso por vontade própria. Faz parte do meu dia. É o dia inteiro.*

P16: *Uso o Duolingo para aprender vocabulário e treinar frases. No youtube assisto à vídeos em Inglês com legendas para melhorar a escuta. Também gosto de jogos em Inglês para aprender palavras novas e, no Instagram, sigo páginas com dicas e conteúdos sobre a língua.*

Não é surpresa que os modos de aprendizagem tenham mudado com a tecnologia. A busca por conhecimento é válida em suas mais diversas formas, seja por meio de livros didáticos ou impressos de variados temas e gêneros. As ferramentas digitais, no entanto, proporcionam uma aprendizagem dinâmica e criativa, com infinitas possibilidades de estudar, revisar e aprender a língua-alvo.

De acordo com as respostas dos participantes, é possível inferir suas estratégias de aprendizagem. Alguns relatos mostram que uma parcela dos alunos costuma aprender inglês através de música, enquanto outros o fazem por meio de filmes, séries ou vídeos encontrados em diversas plataformas. O *YouTube* é uma das plataformas mais requisitadas para aprender inglês, pois os usuários têm acesso a uma quantidade ilimitada de conteúdos criados por professores, estudantes ou criadores de conteúdo em geral.

Os vídeos constituem uma forma autônoma e eficaz de aprendizagem, por se assemelhar a uma aula online. A diferença é que os conteúdos são gravados e podem ser compartilhados, curtidos e comentados, embora o aluno não consiga tirar dúvidas em tempo real, diferentemente das *lives*. Indubitavelmente, a inserção de aplicativos móveis na aprendizagem promove motivação, autonomia e diversificação por meio de textos

multimodais. A partir das respostas, é possível inferir como os estudantes buscam aprimorar suas habilidades comunicativas:

P:3 *Ouvindo vídeos de pessoas falando em Inglês no Youtube*

P8: *Com games, discussões em Inglês e conversação por voz em Inglês.*

P11: *Assisto Vídeos no Youtube em Língua Inglesa, uso Duolingo para aprender gramática.*

P15: *Utilizo os Apps de Línguas entre 1h e 2h, os demais uso por vontade própria. Faz parte do meu dia. É o dia inteiro.*

Os participantes 3 e 8 abordam sobre duas possibilidades importantes na aprendizagem de Inglês: as habilidades de escuta e fala. O Participante 3 utiliza vídeos para treinar sua compreensão auditiva (*Listening*), enquanto o Participante 8, além de usar *games*, compreende a necessidade de praticar a fala (*Speaking*) por meio de discussões ou conversação por voz, provavelmente via áudios de *WhatsApp*.

Deste modo, compreende-se a importância de desenvolver a oralidade em língua inglesa, mesmo que através de recursos online, já que nem todos têm a oportunidade de praticar o idioma pessoalmente. Faz-se necessário que os interlocutores busquem diferentes meios para atingir tal objetivo, tendo em mente que apenas cerca de 1% da população brasileira é fluente em inglês. Esse fato é atribuído, em parte, à pouca exposição da língua no cotidiano e em contextos sociais no Brasil, em comparação com outros países. Outro fator que dificulta a prática da oralidade reside na insuficiência de aulas no currículo do ensino fundamental, além da predominância da prática de habilidades de escrita e leitura, uma realidade que se estende até o Ensino Superior. Embora as universidades possuam aparato tecnológico, nem sempre fornecem os subsídios para que o aluno se desenvolva na comunicação oral, haja vista a limitação de tempo das disciplinas para abordar os assuntos de forma minuciosa. Apesar disso, existem diversas maneiras de praticar o idioma dentro e fora da universidade, como conversas entre colegas, minicursos, cursos de extensão focados em diferentes habilidades comunicativas, além de apresentações de seminários, que são uma ótima oportunidade para praticar pronúncia e dicção, assim como as ministrações de aula que fazem parte do papel do professor em formação.

As demais formas de aprendizagem mencionadas pelos estudantes são as seguintes:

P4: *Costumo ver muitos memes e escutar músicas*

P5: *Costumo manter uma rotina que inclua ao máximo o Inglês no meu cotidiano, como assistir tudo que possa ter legenda em Inglês, além da utilização da IA para tirar dúvidas rápidas e utilizando IA para treinar minha compreensão em Inglês (peço que ela entre em um diálogo comigo em Inglês para treinar tanto a escrita quanto a escuta).*

P6: *Uso muito o BBC Learning English e British Council quando faço pesquisas sobre algum ponto de gramática específico que preciso reforçar. Uso Duolingo diariamente, não mais para Inglês, mas ele foi muito importante para a construção do meu vocabulário e para solidificação de algumas estruturas gramaticais simples. O Busuu, de forma igual, é muito útil para obter um léxico mais conversacional e contextualizado. Já utilizei também o tandem para conversar com estrangeiros, mas é difícil mantê-las. Quando ao Youtube e jogos online, apesar de não serem especificamente para a aprendizagem, consumo tanto conteúdo em Inglês quanto em português nesses meios, portanto, funcionam bem como ferramentas de prática e solidificação por meio de um uso contextualizado e divertido da língua.*

De acordo com o participante 4, ele costuma consumir *memes*, que podem ser em formato de vídeo e são caracterizados pelo humor, gerado a partir de situações do cotidiano. Esses *memes* estão presentes em redes sociais como *Instagram*, *TikTok*, *YouTube Shorts* ou vídeos mais longos. Além disso, o participante mencionou o uso da música como forma de manter contato com a língua inglesa.

A música, além de proporcionar relaxamento, é uma ferramenta valiosa para o estudo de vocabulário, expressões comuns, *phrasal verbs*, estrutura de frases e entonação, tornando-se indispensável para a prática da habilidade de compreensão auditiva (*Listening*). As canções internacionais em inglês são frequentemente utilizadas em aulas, com aceitação unânime dos estudantes, o que beneficia tanto professores quanto alunos. A música é vista como um instrumento que prega a arte e a liberdade de expressão, envolvendo a cultura e aspectos inerentes à época e ao contexto social em que foi composta. O uso da música é importante em todas as idades e é uma das peças-chave na aquisição de palavras e no aprendizado de uma língua, sendo frequentemente parte da rotina de aprendizado na educação infantil e útil em todos os níveis de ensino. A música envolve, aproxima, alegra e ensina através de diversos temas e versões, como afirma Arnaldo Niskier (2015):

A música possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo do aluno, independente de sua faixa etária. Através dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, ideias e ideais que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionados.

Partindo dessa visão, a música é vista como um fator motivador que incorpora sentimentos, ideais e perspectivas, além de promover o conhecimento de diversas culturas, em especial as dos países falantes de língua inglesa. A cultura desses países é retratada de várias formas, como na música, nos filmes, na culinária, nas vestimentas e nos estilos de vida. Inserir a música no contexto de aprendizagem pode, portanto, enriquecer o repertório cultural, linguístico e social dos alunos.

Nesse sentido, a música permeia a realidade de cada estudante, mesmo em sua língua materna. Através dela, os alunos podem desenvolver as habilidades de *Listening*, *Speaking* (cantando, lendo ou falando sobre a letra), *Reading* e *Writing*. Dada a vasta disponibilidade de músicas na internet, qualquer pessoa pode escolher sua banda, gênero ou artista preferido para praticar o idioma. Com a música, os professores podem desenvolver atividades de compreensão auditiva por meio de exercícios como o "*fill in the blanks*", ou trabalhar a escrita, a leitura, a pronúncia e até mesmo aspectos gramaticais da língua de forma lúdica e ativa. Nesse sentido, pode-se destacar:

As músicas são exemplos de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sinta-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua (Cristóvão, 2007, p. 66)

Com o intuito de complementar o estudo de uma língua estrangeira, muitos aprendizes utilizam plataformas e aplicativos de música, assim como redes sociais, que oferecem conteúdos diversificados, dinâmicos e facilmente compartilháveis. Em épocas passadas, o contato com o inglês por meio da música se limitava ao rádio, à TV ou a CDs e DVDs. Atualmente, com um celular conectado à internet, é possível consumir uma vasta gama de

conteúdo musical e visual através de plataformas como *Spotify*, *LyricsTraining*, *Instagram Stories*, *TikTok* e páginas dedicadas. Essas ferramentas despertam a criatividade e a ludicidade, desenvolvendo a compreensão auditiva dos aprendizes. Em relação a isso, o Participante 5 afirma:

“P5: *Costumo manter uma rotina que inclua ao máximo o Inglês no meu cotidiano, como assistir tudo que possa ter legenda em Inglês, além da utilização da IA para tirar dúvidas rápidas e utilizando IA para treinar minha compreensão em Inglês (peço que ela entre em um diálogo comigo em Inglês para treinar tanto a escrita quanto a escuta)”*

O participante traz uma importante reflexão sobre a disciplina necessária para manter um estudo diário, mesmo que seja apenas assistir a um vídeo em inglês ou utilizar a Inteligência Artificial (IA) para criar um plano de estudos. A IA é uma ferramenta recente que tem contribuído para diversas áreas do conhecimento, incluindo a comunicação em empresas e aplicativos como *WhatsApp* e *Instagram*.

No entanto, há uma preocupação em relação ao uso da Inteligência Artificial no ensino fundamental, médio e superior, especialmente quanto ao rendimento acadêmico dos estudantes que a utilizam apenas para "copiar e colar" respostas obtidas no *ChatGPT*, sem buscar outras formas de pesquisa ou interagir com colegas e professores. Apesar disso, as pesquisas realizadas por meio da IA são interativas, ocorrendo em formato de diálogo, e podem abordar os mais variados temas, atendendo a propósitos específicos de cada usuário. Esse recurso já se tornou popular na aprendizagem de diversos idiomas, incluindo o inglês, sendo utilizado tanto por professores quanto por alunos em modalidades de ensino remoto e presencial.

É certo que a chegada de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial (IA), suscita preocupações sobre a fidedignidade das informações e os dados dos usuários. O lançamento do *ChatGPT* pela OpenAI em novembro de 2022 causou um grande impacto, gerando incertezas e a sensação de estranheza diante de um novo conceito de interação entre máquina e ser humano. Apesar disso, a IA gerou grandes expectativas no campo da aprendizagem, levando professores e alunos a investigarem suas funcionalidades e potenciais benefícios.

O que é novo pode causar desconforto, medo e insegurança. Por isso, algumas escolas nos Estados Unidos decidiram proibir o uso do *ChatGPT* em sala de aula, temendo que a ferramenta encorajasse o plágio, em vez de desenvolver habilidades essenciais como pensamento crítico e resolução de problemas. Essa preocupação foi ecoada pela professora Jenna Lyle, que, segundo uma pesquisa da ForbsTech, afirma que o uso da IA pode "encorajar os alunos a plagiar, sem desenvolver as principais habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, peças-chave para o desenvolvimento acadêmico e vitalício." (Barbosa, 2023).

De forma similar, algumas redes de ensino no Brasil, como a de São Paulo, estabeleceram regras para restringir o uso de celulares em sala de aula, permitindo o uso dos aparelhos apenas para fins pedagógicos ou em situações de emergência. Em casos mais severos, como no Paraná, existem até cofres para guardar os *smartphones* durante as aulas.

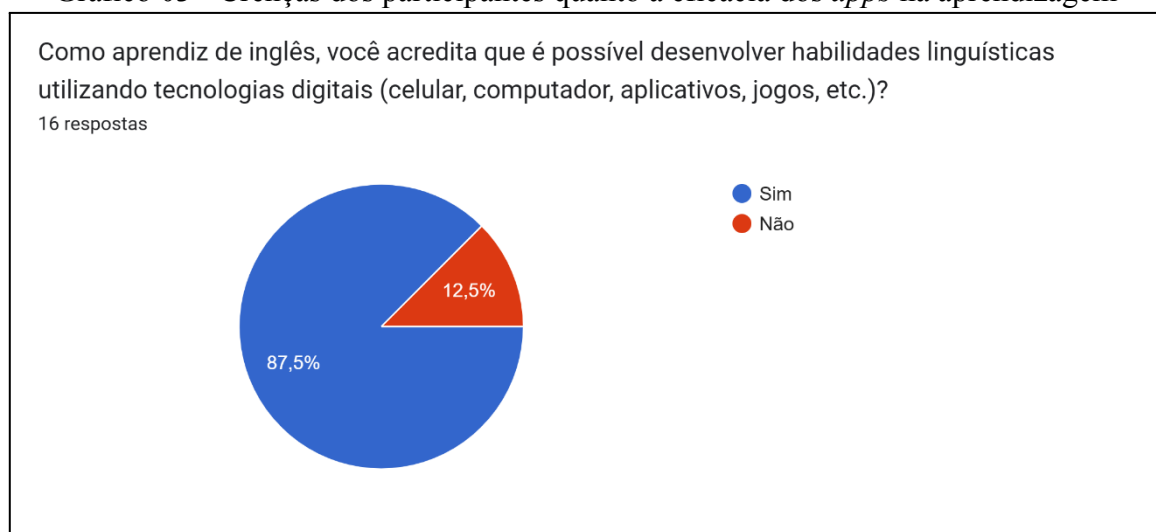
Para muitos, a sanção da Lei nº 15.100/2025, de 13 de janeiro de 2025, que visa "salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes", pode ser interpretada como um retrocesso na aprendizagem. Por outro lado, os efeitos negativos do uso inadequado da tecnologia em sala de aula são inegáveis, especialmente quando os estudantes não seguem as orientações dos professores. É comum encontrar relatos de docentes do ensino fundamental e médio que enfrentam desafios causados pelo mau uso de dispositivos digitais,

como assistir a vídeos, conversar em grupos de *WhatsApp*, ouvir música em volume alto ou jogar, o que prejudica tanto o trabalho do professor quanto o ambiente de aprendizagem. Na universidade, o uso do celular não é proibido, e cada discente tem autonomia para utilizar os recursos disponíveis na internet, mesmo durante as aulas. Isso se baseia na premissa de que o ambiente acadêmico é um espaço democrático para o desenvolvimento profissional, onde os alunos são adultos conscientes de que a única consequência de se dedicarem a atividades alheias ao tema da aula será a perda de oportunidade de socialização de saberes e a não compreensão do conteúdo. Consequentemente, perdem a chance de desenvolver o senso crítico e de aprender por meio das trocas de conhecimento, que são de grande importância para a formação do futuro educador.

4.3 Crenças dos aprendizes em relação à aprendizagem mediada por aplicativos

Outra pergunta direcionada aos participantes foi sobre até que ponto eles acreditam na aprendizagem por meio de aplicativos e sites inseridos no aprendizado de inglês como língua estrangeira. A partir de um gráfico, serão analisadas algumas das respostas de item aberto, nas quais os participantes justificam suas opiniões. Desse modo, é possível inferir o posicionamento deles com base nos dados apresentados.

Gráfico 03 - Crenças dos participantes quanto à eficácia dos *apps* na aprendizagem



Fonte: Elaboração própria (2025)

A maioria dos participantes (87,5%) afirmou acreditar que a tecnologia digital e os aplicativos móveis são ferramentas eficazes para impulsionar a aprendizagem de inglês. Por outro lado, uma minoria (12,5%) não acredita que apenas a tecnologia possa desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes.

Iniciando com o primeiro participante P1, responde da seguinte forma:

P1: “Acredito que sim, pois hoje em dia existem muitos sites e aplicativos para isso, então o Ensino é mais fácil.”

P4: “A tecnologia consegue facilitar em todos os aspectos do Ensino e Aprendizagem.”

P5: “Acredito que quanto mais você tiver contato com a língua Inglesa, melhor será a sua evolução, as ferramentas digitais permitem

que você continue aprendendo fora do ambiente acadêmico. Alguns jogos e ferramentas tem a capacidade de fazer você aprender de forma mais natural e até divertida.”

P6: *“Acredito que aplicativos de aprendizagem de idiomas servem como um subsídio importante na aprendizagem de idiomas. Servem como subsídio importante na construção do conhecimento sobre uma língua estrangeira, mas eles **não devem** ser a única fonte de aprendizagem: é preciso suplementar com formas mais naturais e empolgantes de input.”*

P8: *“Como nosso País não fala Inglês, o contato com pessoas que falem o idioma é reduzido, logo, as habilidades linguísticas é menor. Já com o acesso à internet você tem várias possibilidades de desenvolver essa língua, como a utilização de sites de conversas com nativos, entre outros, como games e ajuda até as pessoas tímidas e tem vergonha de falar o Inglês para treinar. Pois existem diversos locais onde é possível conversar com IA, dessa forma ajudando a melhorar as habilidades linguísticas.”*

P9: *“O mundo está globalizado e com a ajuda das tecnologias digitais ficou muito mais fácil para aprender outra língua.”*

P10: *“Sim, principalmente com jogos virtuais.”*

P14: *“Embora haja desvios de aprendizagem quanto a conteúdo aleatórios, tudo o que ainda receber de aprendizagem é bem-vindo.”*

P16: *“Sim, eu acredito que é possível aprender Inglês com a ajuda da tecnologia. Eu mesma uso aplicativos e o Youtube para estudar e isso me ajuda a entender melhor a língua.”*

Diante de todas as respostas observadas, trazemos a concepção de Lévy (1999) que enfatiza a insatisfação dos aprendizes com modelos estáticos de ensino, os quais muitas vezes não correspondem às competências exigidas na era digital.

Zacharias (2016) complementa os posicionamentos dos participantes, ressaltando que os papéis de professor e aluno se transformaram com a globalização e a tecnologia. O foco agora se desloca para o aluno, que, com a autonomia proporcionada por aplicativos e TDICs, "toma para si mesmo as rédeas de sua própria aprendizagem, tornando-se menos passivo e mais participativo" (2016, p. 28).

A aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE) no Brasil difere de outros países, visto que o inglês não é uma língua oficial. Nesse contexto, aplicativos, sites e plataformas se tornam espaços essenciais para a interação e a apropriação do idioma. O aprendiz se torna o principal agente ativo no processo, fazendo inferências, refletindo, questionando e analisando o conhecimento que está produzindo. Isso ocorre tanto por meio de habilidades de *input* (aprendizagem passiva, como ouvir e ler) quanto de *output* (produção, como falar e escrever), ambas necessárias para a construção das habilidades comunicativas.

Alguns aplicativos, como o *YouTube* e as redes sociais, podem ser utilizados de forma passiva ou ativa, dependendo da interação do aluno. Muitos gostam de responder a comentários em inglês, ler livros digitais, letras de música ou páginas sobre filmes e séries. Essas ferramentas, juntamente com o estudo das disciplinas do currículo acadêmico de Letras-Inglês, que demandam muita leitura, constituem uma forma lúdica de aprendizagem dentro e fora do ambiente acadêmico.

Percebe-se a grande estima dos alunos em aprender com jogos e vídeos. Da mesma forma, há professores que, embora reconheçam as contribuições da tecnologia, ainda demonstram resistência em utilizá-la em suas práticas pedagógicas. Por outro lado, existem docentes que incorporam ferramentas como *Canva*, *Kahoot*, *Busy Teacher* e *Wordwall* para criar mapas mentais, apresentações, jogos e pesquisas. Assim, as metodologias ativas têm demonstrado que o aprendizado pode ser divertido e instigante, ativando a criatividade. Cada aluno pode personalizar seu tempo, agenda, conteúdos e métodos de estudo, visando aprimorar suas habilidades e alcançar a fluência no idioma.

O ensino mais tradicional, embora não seja o preferido de todos, ainda tem suas contribuições, como a leitura e a produção de resumos. No entanto, esses métodos nem sempre são valorizados pelo público mais jovem, que muitas vezes os vê como vilões, e o celular como a única fonte de informação, ignorando os efeitos negativos do uso excessivo das telas. A aprendizagem de inglês pode se beneficiar da integração de diversos métodos, como o Audiolingual, o Gramática-Tradução, o Direto, o Resposta Física Total (TPR), *The Silent Way*, Ensino Comunicativo de Línguas (CLT), Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (TBLT) e Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua (CLIL).

Na era digital e da Inteligência Artificial, cada recurso e abordagem podem ser combinados para motivar e engajar os estudantes. Concomitantemente, as interações sociais humanas continuam indispensáveis, pois conversas reais produzem trocas valiosas de conhecimento, mediadas pela afetividade, empatia, respeito e outros sentimentos inerentes ao ser humano, que são inestimáveis para a aprendizagem. Embora os dispositivos móveis sejam ferramentas inovadoras, eles não podem substituir as interações humanas. Conforme Almeida Filho (2008), a abordagem comunicativa reflete a responsabilidade do professor em criar situações onde o aluno possa intervir, interagir e se comunicar, colocando em prática seus conhecimentos prévios e tornando-se um agente ativo em diálogos, debates e situações que envolvem o papel social da língua inglesa.

Por fim uma das perguntas-chave que foram feitas aos participantes foi em relação aos aspectos negativos que podem ocorrer durante os estudos através de aplicativos de celular:

Os participantes 1, 2, 3, 4 e 5 trazem reflexões importantes sobre os aspectos negativos da tecnologia na aprendizagem. O Participante 1 destaca a "falta de acesso à internet ou celular/notebook", evidenciando a barreira da exclusão digital. O Participante 2 e o Participante 4 mencionam a "dependência da tecnologia", que pode levar o aluno a não saber como aprender sem ela, enquanto o Participante 3 aponta o risco de "usar para bobagens".

Já o Participante 5 alerta para a possibilidade de "aplicativos acabarem espalhando algumas informações de maneira incompleta ou até incorretas", reforçando a necessidade de pesquisa e de uma abordagem crítica em relação aos conteúdos digitais. Por fim, o Participante 6 ressalta que "a crença de que um aplicativo, por si só, fará todo o trabalho" é um fator negativo, pois, apesar de úteis, os aplicativos não substituem o estudo formal com livros e aulas. Ele também comenta sobre a repetição e a falta de espontaneidade dos aplicativos, que podem se tornar cansativos após cerca de 20 minutos, destacando a necessidade de uma prática mais atrativa e espontânea da língua.

Tendo em vista os comentários dos alunos, é possível inferir que o uso da tecnologia, mesmo que aclamada como uma das melhores ferramentas de aprendizagem, também pode gerar o efeito contrário. Em um mundo tão tecnológico e hiperconectado, criar novos hábitos de estudo torna-se um ato de resistência. O uso frequente e exacerbado do celular e de diferentes formas de entretenimento, como jogos, filmes, música e redes sociais, pode causar prejuízos físicos e mentais. Para um desenvolvimento saudável, a mente precisa de momentos de lazer, além de interações sociais genuínas e significativas que proporcionam uma aprendizagem prática.

Embora plataformas online possam servir como ambientes educacionais, muitas contêm hipertextos, imagens, vídeos e *links* que dispersam a atenção do leitor, tornando o estudo desafiador. Assistir, ouvir ou repetir falas pode ser atraente no início, mas esses métodos podem se tornar monótonos e repetitivos, não ativando o pensamento crítico. Afinal, cada falante utiliza a língua de maneira única, escolhendo o vocabulário e alternando as estruturas das falas mentalmente antes de se expressar oralmente. Essas habilidades só podem ser plenamente desenvolvidas em situações de comunicação real.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu compreender como alunos de graduação percebem o uso de aplicativos e plataformas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. As perguntas e respostas geraram resultados importantes para reflexão, investigação e construção do conhecimento, com base nas contribuições dos estudantes e de autores que dialogam com a pesquisa.

O ponto de vista de cada participante deu suporte aos objetivos do estudo. O questionário demonstrou que os participantes, assim como a maioria da população jovem entre 20 e 33 anos, utilizam as tecnologias de acordo com seus objetivos de aprendizagem. Foi possível perceber que uma quantidade significativa de estudantes utiliza aplicativos de celular como aliados no aprendizado, e apenas uma pequena parcela mencionou usar outras formas, como apostilas, livros didáticos e discussões. Os participantes também descreveram o uso de aplicativos que complementam o aprendizado em sala de aula e rompem barreiras geográficas e culturais, enriquecendo o repertório sociocultural dos aprendizes por meio de diferentes mídias e redes de contato, o que contribui diretamente para a autonomia no processo de aprendizagem.

Embora *apps* e sites tenham se tornado instrumentos indispensáveis na aprendizagem de inglês, cada ferramenta possui especificidades que podem acelerar ou atrasar os resultados. Muitos se concentram em apenas uma habilidade comunicativa por vez, e aqueles que permitem a prática de várias habilidades em um único *app* geralmente o fazem através de *chats*. Nessas plataformas informais, existem ameaças que podem prejudicar a continuidade do uso. É importante considerar o tempo gasto em aplicativos móveis, incluindo redes sociais e serviços de *streaming*, que, com a imensa quantidade de conteúdo postada em alta velocidade, tornam-se as principais fontes de aquisição passiva da língua. *Podcasts*, *games* e vídeos curtos em redes sociais podem prender o estudante por horas, impedindo-o de praticar inglês em interações autênticas e presenciais.

Vale ressaltar que outros métodos e metodologias continuam importantes e imprescindíveis em sala de aula, não se limitando apenas à tecnologia. Para o bom funcionamento desta, é necessário um planejamento eficaz para inserir as TDICs nos contextos de aprendizagem. Como afirma Dias (2008, p. 227), "faz-se necessário muito mais que tecnologias, para que se desenvolva uma educação que preserve a autonomia do educando e promova experiências de leitura de mundo". Para construir conhecimento em inglês de forma autêntica, métodos como a abordagem comunicativa, a aprendizagem baseada em resolução de problemas, a aprendizagem baseada em projetos e a transdisciplinaridade constituem novas formas de aprender inglês como língua estrangeira. Com a mediação do professor, os alunos são beneficiados e bem orientados para melhorar seus resultados a curto e longo prazo, pois são as interações humanas que proporcionam aprendizagens significativas através da experiência, das discussões e da prática do objetivo geral da língua: a comunicação entre os falantes.

As tecnologias avançaram consideravelmente a ponto de se tornarem parte integrante

da vida de milhões de pessoas, influenciando diversos aspectos da vida humana de forma majoritariamente positiva. Contudo, o uso excessivo pode afetar drasticamente a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, como evidenciado pelo alto índice de *cyberbullying* e pelas campanhas de "detox digital".

A inserção de aplicativos digitais é um dos meios mais acessíveis e rápidos de se conectar com falantes de inglês ao redor do mundo, o que acelera o aprendizado do idioma como língua estrangeira, devido à grande quantidade de conteúdos e textos multimodais existentes em sites e plataformas online. Dessa forma, os discentes da nova era parecem valorizar menos as interações presenciais em inglês, mas ainda assim demonstram que o uso do celular e de seus recursos digitais pode coexistir com o aprendizado, já que aprendem com outros falantes de todo o mundo através de páginas e sites de redes sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Andressa. Escolas de Nova York proíbem o uso do ChatGPT. **Forbes Tech**, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/01/escolas-de-nova-york-proibem-o-uso-do-chatgpt/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BÓGUS, Cláudia Maria e NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**: São Paulo, v. 13, n. 3, p.44-57, set./dez. 2004.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR, João Augusto. Saber digital e suas urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

DIAS, Ângela Álvares Correia. As imagens do mundo no mundo da escola repensando contribuições da tecnologia para Imagem & Educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p.223-231, set./dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/507/3394>. Acesso em 12 de novembro de 2012.

LIPPONEN, Lasse. Information literacy as situated and distributed activity. In: LLOYD, Annemaree; TALJA, Sanna (eds.). **Practising information literacy: bringing theories of learning, practice and information literacy together**. Wagga Wagga, New South Wales: Centre for Information Studies, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFA, V. J.; PINTO, C. M. **Aprendizagem como vício: o uso de games na sala de aula**. (Con)textos linguísticos, v. 8, p. 358-378, 2014.

LÜDKE, Marli; ANDRÉ, Elza de Souza. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2012). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 3, p. 44-57, 2004. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902004000300006>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PAIVA, V. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, Dánie Marcelo de.; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, pp. 21-34.

PAIVA, V. L. M. O. **Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa**. Polifonia, Cuiabá, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, 2017

PAIVA, Vera Menezes. **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 2, p. 21-34, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Cretone Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000

TALLEI, J. **Las nuevas tecnologías de información y comunicación en ELE: algunas consideraciones**. *New Routers*, p. 42-44, jan. 2011.

TALLEI, J. Desafios y reflexiones acerca del uso de las tecnologías de información y comunicación en la enseñanza de idiomas: el alumno y la interacción social en el aprendizaje. **Revista Eletrônica do GEPPELE**, Fortaleza, ano II, v. 1, n. 3, 2014.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. - In: COSCARELLI, Carla Viana (org.) **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.